

Dos novos desafios gerados pela IA aos tradicionais debates sobre Jornalismo

Caros leitores,

Com grande satisfação, trazemos até vocês o volume 2 de 2023 da Revista EJM, a partir de um sumário que, guardadas as pretensões, nos enche de orgulho. Começamos por apresentar o dossiê desta edição dedicado especialmente à Inteligência Artificial, esta temática que é pauta recorrente, desde questões mais domésticas até problemáticas de grande complexidade. Ao atravessar o campo midiático, a AI vem mostrando a urgência de nos debruçarmos sobre o tema, para produzir as reflexões que de fato, cabe à academia e que, por decorrência disso, podem de algum modo ajudar a compreender este novo mundo que se desenha alterando as perspectivas éticas, estéticas e técnicas.

Para a edição dos artigos recebidos, que foram muitos, contamos com a curadoria de dois editores convidados, nossos caros colegas professores Rodrigo Botelho-Francisco, da Universidade Federal do Paraná e Jesús Miguel Flores Vivar, da Universidade Complutense de Madri, Espanha. A apresentação do dossiê feita pelos colegas, que segue este texto, dá conta dos temas e assuntos tratados por nossos autores no âmbito da IA e sua relação com o contexto midiático, constituindo um material inovador e, sobretudo, provocador para quem está às voltas com o estudo desta temática.

Na sequência, a revista traz a Sessão Livre, que começa por propor uma discussão sobre questões que estão no cerne do Jornalismo, especialmente em seus primeiros três artigos. Em “A natureza e o papel da subjetividade no jornalismo: estudos recentes”, de Rafael da Silva Paes Henriques, há uma ênfase à subjetividade como inerente às rotinas e práticas jornalísticas, instituída aí desde uma perspectiva individual até uma ideia de coletividade, a fim de produzir interferências do eu na construção textual. Em seguida, em “A produção da notícia e a emergência do acontecimento na circulação midiaticizada”, de Ricardo Zimmermann Fiegenbaum, a reflexão está centrada na construção narrativa do acontecimento, de modo a estar em acordo com as demandas e circunscrições da sociedade midiaticizada, que prevê a mídia como ocupante deste lugar de centralidade de onde emanam todos os discursos. Desta ideia, anda-se em direção às tensões que podem ser estabelecidas entre o acontecimento e a reportagem desde uma visada histórica. A proposta está no artigo “Aproximações na história do jornalismo: as relações de acontecimentos e as reportagens”, de Eduardo Comerlato e Antonio Hohlfeldt.

O sumário segue com o artigo “Diversidade e pluralidade no jornalismo: por uma epistemologia do jornalismo das periferias”, de autoria de Agnes de Sousa Aruda, Simone Cunha e Mara Rovida, que discute o lugar das pautas consideradas periféricas, pensando suas possibilidades de protagonismo na prática de um jornalismo plural, aqui nomeado como “jornalismo de periferia”. Ainda na linha da cobertura e construção dos acontecimentos, a edição traz o artigo “As primeiras 24 horas: como o jornalismo aciona testemunhos para cobrir tragédias”, de autoria de Juliana Motta e Márcia Franz Amaral, pensando desta vez o lugar do testemunho na cobertura de tragédias e seus modos de narrar. Neste caso, a cobertura é pen-

sada a partir do incêndio da boate Kiss, do rompimento da barragem da Samarco em Mariana e do acidente aéreo com o time da Chapecoense.

Também é tema de análise em termos de acontecimento o artigo “Boletim Coronavírus no JN: uma análise semiótica” de Natália Paris e Cárlica Emerim, que trata da epidemia do Coronavírus desde a cobertura no telejornal. Neste artigo, há uma reflexão sobre a constituição do consórcio de veículos que produziu o boletim com base em informações apuradas, de forma independente, por um grupo de veículos de imprensa, diante da dificuldade e falta de transparência na divulgação dos dados pelo governo federal. Ainda na esteira do tema da televisão, o artigo “A Era Rede Globo: segunda fase da expansão e interiorização da televisão no Brasil”, de José Jullian Souza, apresenta um mapeamento do processo histórico de expansão e interiorização da televisão brasileira a partir da fase iniciada no período pós-1964 com a chegada da Rede Globo. Da televisão se vai à produção sonora com o artigo “Por uma história anticolonial: fluxos temporais não-lineares nos podcasts Conversa de Portão, Praia dos Ossos e História Preta” de Phellipy Jácome, Bárbara Maria Lima Matias e Jessica Karoline de Almeida Santos. A proposta do artigo é tensionar raça e gênero e a potência dos podcasts ao narrar a história anticolonial, incidindo em formas peculiares de revisitar os movimentos do passado e as suas reconfigurações no presente, como ato de “rasura” histórica.

A revista ainda oferece uma entrevista com o renomado jornalista, especializado na causa dos direitos humanos, Marcelo Canellas, feita por Jemima Bispo Sanches. Na conversa, Canellas reafirma a grande força do jornalismo, que trata de buscar, no específico, o alargamento da significação universal. Por isso, diz o jornalista que o personagem é tão importante, porque indica a humanização de uma história na especificidade da pessoa, justamente pela sua possibilidade de significação em direção à problematização da condição humana. Por fim, a resenha de Hendryó André destaca a importância dos programas de auditório da TV brasileira a partir do livro “O homem do sapato branco: a vida do inventor do mundo cão na televisão brasileira”. A narrativa propõe uma reflexão sobre a história da televisão, em que o meio passou a experimentar uma linguagem própria, e a partir de uma personagem inquietante, que conduziu um programa com produções marcadas por encenações e escândalos em evidente confrontação a um sistema político autoritário, que o viu, durante alguns momentos, como subversivo.

Desejamos a todos uma excelente leitura, que promova inovadores insights e aprimore continuamente o debate sobre o complexo mundo midiático, que atravessa tanto a vida acadêmica, quanto as rotinas profissionais, até a ordem mais cotidiana, reafirmando o sentido da pesquisa continuamente.

Fabiana Quatrin Piccinin e Raquel Ritter Longhi